

Dossiê do Fórum Regional de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática/SBEM-RS

Cristiano Peres Oliveira  0000-0002-2190-5525

Universidade Federal do Pampa, Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cristianooliveira@unipampa.edu.br

O Dossiê do Fórum Regional de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática, promovido pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional Rio Grande do Sul (SBEM-RS), emerge de um conjunto de reflexões produzidas coletivamente nos Grupos de Discussão (GD) realizados durante o evento. Mais do que reunir textos oriundos de diferentes experiências e investigações, este Dossiê constitui um espaço de problematização dos desafios contemporâneos no campo da formação inicial e reconhece a necessidade de promover debates aprofundados sobre as disputas curriculares, as demandas sociais, os projetos educacionais e as diferentes concepções de conhecimento.

O contexto educacional no Brasil é marcado por desigualdades sociais e educacionais persistentes. Nesse cenário, a formação de professores que ensinam Matemática exige que as abordagens ultrapassem o tecnicismo e instrumentalização do trabalho docente. É preciso desenvolver uma compreensão mais ampla, que reconheça os espaços educativos como ambientes permeados por relações de poder, disputas em torno da produção de conhecimentos e por condições historicamente desiguais de participação social, o que exige que se estabeleçam cursos de formação inicial comprometidos com a democracia, a justiça social e a inclusão. (Freire, 1996; Skovsmose, 2001; Skovsmose, 2007).

Ao reconhecer a importância da formação inicial para a sociedade é que a Educação Matemática em Revista – Rio Grande do Sul (EMR-RS) propôs-se a ampliar o debate produzido no Fórum com o lançamento deste Dossiê, pois, entende-se que a formação inicial é um espaço de produção de conhecimentos e de subjetividades docentes, no qual diferentes saberes, experiências e modos de compreender o mundo entram em diálogo. Trata-se de um processo que articula dimensões epistemológicas, pedagógicas, culturais e políticas, exigindo a construção de práticas formativas que reconheçam a diversidade dos sujeitos e dos contextos educativos, bem como a pluralidade de formas de produzir e mobilizar conhecimentos matemáticos.

Dessa forma, apresentam-se neste trabalho as produções construídas a partir dos GDs, os quais contemplaram uma ampla diversidade de temas, entre eles o ensino de Matemática, a

inclusão e diversidade nos cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia; a curricularização da extensão como contexto formativo; a formação de professores e professoras indígenas, quilombolas, do campo e de outros povos e comunidades tradicionais; as políticas públicas curriculares para a formação inicial; o desenvolvimento da pesquisa na formação de professores e formadores; e as especificidades do conhecimento matemático para a prática profissional docente.

Os artigos que compõem este dossiê apresentam diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, mas convergem na defesa da formação docente como espaço de investigação, diálogo e produção coletiva de sentidos. Ao problematizarem questões relacionadas ao currículo, à extensão, à inclusão, às políticas públicas, à pesquisa e aos conhecimentos profissionais docentes, os autores contribuem para ampliar o debate sobre os rumos da formação inicial e para fortalecer a área da Educação Matemática comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. A seguir se apresenta um resumo breve dos trabalhos que integram este Dossiê.

Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática no Rio Grande do Sul: apontamentos e proposições a partir do Fórum Regional de 2026

Este trabalho de síntese analisa os cenários e proposições emergentes dos grupos de discussão do Fórum Regional realizado em 2026. Por meio de uma abordagem qualitativa sobre os registros e socializações do Evento, o texto mapeia demandas ligadas à educação inclusiva, à extensão, à formação de professores indígenas, quilombolas e do campo, às políticas curriculares e ao conhecimento matemático profissional, concluindo que a formação inicial precisa articular universidade, escola básica, comunidade, pesquisa e extensão.

Ensino de Matemática, inclusão e diversidade: perspectivas atuais nos cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia nas discussões no Fórum Regional da SBEM-RS

Centrado nas reflexões do GD01, este texto apresenta os resultados de uma roda de conversa entre docentes da Educação Básica, do Ensino Superior e estudantes de graduação e pós-graduação em Matemática e Pedagogia. Fundamentado no Modelo Social da Deficiência, o trabalho defende o fortalecimento de práticas inclusivas e críticas na formação inicial,

apontando como encaminhamentos o cumprimento das legislações vigentes, a ampliação dessas pautas nos currículos e o contínuo acolhimento dos sujeitos nas instituições.

A curricularização da extensão nas instituições de educação superior como contexto formativo de professores de e que ensinam Matemática

Dedicado a registrar e aprofundar as discussões do eixo sobre a extensão universitária, este trabalho examina a curricularização da extensão como um espaço formativo potente, crítico e socialmente referenciado. O texto analisa as possibilidades e os desafios institucionais para consolidar culturas extensionistas, promovendo a integração curricular e fortalecendo a colaboração entre as universidades e as escolas públicas.

Formação de professores que ensinam Matemática em contextos indígenas, quilombolas e do campo: reflexões a partir do Fórum Regional de Professores que Ensinam Matemática (SBEM)

Este artigo problematiza os desafios históricos, políticos e curriculares na formação docente voltada aos povos e comunidades tradicionais. Ao denunciar a invisibilidade dessas realidades nos cursos de licenciatura, o trabalho defende a articulação entre ensino, pesquisa e extensão nas escolas do campo, indígenas e quilombolas, promovendo a justiça curricular e a diversidade epistemológica pelo diálogo entre os saberes acadêmicos e as racionalidades matemáticas tradicionais.

Vinte e cinco anos do Parecer CNE/CP nº 09/2001 e das Resoluções nº 01 e nº 02/2002: O que se passou até aqui?

Este estudo documental e interpretativo analisa 25 anos de políticas públicas e diretrizes curriculares para a formação inicial e continuada de professores que ensinam Matemática no Brasil (2001–2025). A partir do diagnóstico de um movimento pendular da legislação — que oscila entre perspectivas reflexivo-emancipatórias e alinhamentos tecnicistas subordinados à BNCC, além da precarização via EaD —, o texto defende uma política de Estado contínua que assegure a presencialidade, a autonomia e a formação docente crítica.

Pesquisa na formação de professores que ensinam Matemática: articulações entre teoria, prática e desenvolvimento profissional

Fundamentado nas produções e debates do GD5, este trabalho analisa o papel da pesquisa como dimensão estruturante da docência e do desenvolvimento profissional. Estruturado em quatro eixos (o professor produtor de conhecimento, a reflexão crítica, a relação teoria-prática e a pesquisa como elemento de desenvolvimento profissional), o estudo destaca que a pesquisa realizada em contextos colaborativos impulsiona a autonomia docente e a transformação das práticas educativas.

Da matemática dos macetes à matemática como prática social: desafios para a constituição do conhecimento especializado de professores que ensinam matemática a partir das discussões do GD6

A partir do relatório do GD6, este estudo analisa as especificidades e desafios na constituição do conhecimento matemático especializado para a prática profissional. O texto evidencia a necessidade de superar a aprendizagem baseada na mera reprodução de "macetes" conceituais e criticar a ilusão de neutralidade e universalidade da Matemática, propondo uma formação inicial que integre o saber especializado ao entendimento crítico dos contextos sociais.

Em síntese, este dossiê se apresenta como um convite a professoras e professores, pesquisadoras e pesquisadores, estudantes e gestoras e gestores públicos para refletir sobre a formação inicial em Matemática, concebida como uma *práxis* viva, crítica, criativa e socialmente comprometida com o desenvolvimento e o progresso da sociedade. Espera-se que o Fórum promovido pela SBEM-RS impulse novas pesquisas que envolvam a escola, a comunidade e a universidade, para que caminhem juntas pelo progresso da educação e na luta cotidiana por uma Matemática inclusiva, humanizadora, crítica e de qualidade. Deseja-se a todas e todos uma excelente e inspiradora leitura.

Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica**: a questão da democracia. Campinas: Papirus, 2001.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação crítica**: incerteza, matemática, responsabilidade. São Paulo: Cortez, 2007.